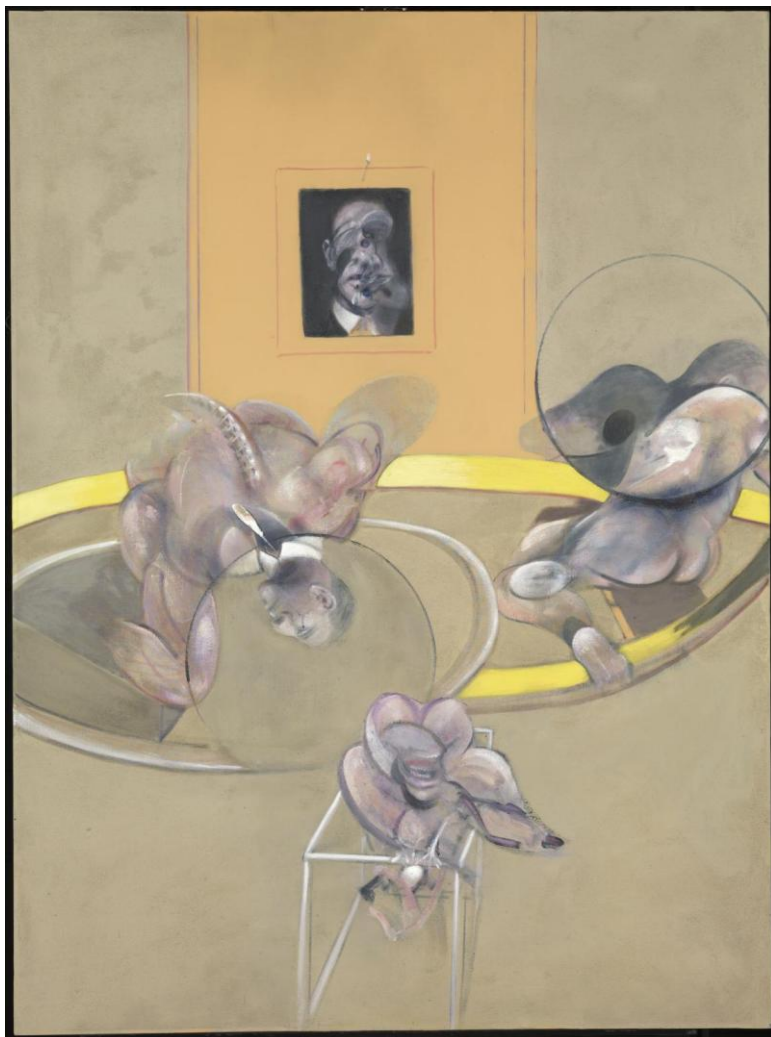


UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA



[Francis Bacon, Three Figures and Portrait, 1975].

FIL 0120 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA – (Programa provisório)
Docente: Maria Cecília Pedreira de Almeida
2026/1 – T 01 - terças e quintas-feiras, das 14h às 16h50 [Local a definir]
Atendimento: pede-se marcar por E-mail: mcpa@unb.br
Suporte virtual: aprender.unb.br

PRIMEIRA AULA: 17/03/2026, 14H



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 0120 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA

Docente: *Maria Cecília Pedreira de Almeida*

2026/1 – T 01 - terças e quintas-feiras, das 14h às 16h50

Atendimento: pede-se marcar por E-mail: mcpa@unb.br

Suporte virtual: aprender.unb.br

Disciplina: **TOPET_2026.1**

Chave de acesso a ser informada em sala de aula

AMIZADE, COMPAIXÃO, REVOLTA : A FILOSOFIA ENTRE A POLÍTICA E OS AFETOS

I. EMENTA

A disciplina visa explorar a interseção entre filosofia política e as emoções humanas. Ao longo do curso, os estudantes serão desafiados a examinar criticamente como as emoções moldam e são moldadas pela esfera política. O fio condutor será a reflexão moral elaborada por filósofas e filósofos modernos e contemporâneos.

II. OBJETIVOS

Compreender as principais teorias éticas que abordam a relação entre afetos, política e virtudes. Analisar criticamente o papel das emoções na tomada de decisões morais individuais e políticas. Explorar as virtudes éticas e políticas e seu papel na construção de comunidades éticas. Aplicar esses conceitos para analisar questões éticas contemporâneas e dilemas políticos. A intenção é explorar a dimensão dos sentimentos morais e dos vínculos interpessoais na constituição do sujeito ético e político. A partir da análise da compaixão e da simpatia como fundamentos do julgamento moral, a disciplina discute a amizade como um "bem relacional" vulnerável à fortuna e como uma ferramenta de resistência política contra a obediência cega. Abordar-se-á ainda o papel do ressentimento na distinção entre a revolta e a violência, bem como a necessidade de uma educação ética voltada para a autonomia e para a superação da "frieza" social em contextos de barbárie. Como um curso de filosofia, será essencial propiciar a leitura, a análise, a problematização, a interpretação e redação de textos filosóficos. Deve-se, ainda, possibilitar o aprimoramento da técnica da leitura rigorosa, isto é, a capacidade do exame interno e estrutural de conceitos e noções em um texto, além das habilidades de argumentação oral e escrita. Por fim, visa facultar a reflexão sobre doutrinas, o questionamento de teses e a compreensão e formulação de conceitos como atividades essenciais à filosofia e ao exercício da crítica.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Emoções e política: uma perspectiva filosófica;
2. Sobre os fundamentos da moral: sentimento e crítica ao egoísmo;
3. As paixões morais e o espectador imparcial;
4. Amizade e resistência: o diálogo e a recusa da servidão voluntária;
5. Emoções na arena política: liberdade e identidade;
6. Ética e revolta: do ressentimento à solidariedade;
7. Solidariedade, desigualdade e o bem comum;
8. Educação para a autonomia e o combate à barbárie;
9. Ética, política e tecnologia: uma reflexão sobre o papel das emoções na era digital.
10. Amor, tolerância, amizade: afetos, justiça social e moralidade.

IV. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Exposição dos temas pela professora em sala com participação da plateia discente, com suporte em textos previamente assinalados, com ou sem recurso a equipamentos audiovisuais;
2. Exploração da matéria sob forma de atividades práticas (seminários em grupo de produção extraclasses e correção em sala de aula);
3. Pesquisa, nos veículos de comunicação social, para discussão em sala, de eventos relacionados com o objeto de estudo;
4. Como parte das atividades obrigatórias de prática pedagógica, elaboração de estratégias de aula, ou apresentações didáticas, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais (literatura, obras de arte em geral ou cinema), a serem expostas à turma sob a forma de seminários.
5. De acordo com a Constituição Federal, Artigo 5º, X, combinado com o inciso XXII; com o Código Civil, art. 20 combinado com art. 186, e ainda considerando o disposto no Código Penal, art. 146, combinado com a LGPD, artigo 7ª, por se tratar de um curso presencial, para que a imagem de todos seja resguardada, para proteger a propriedade intelectual própria de um curso de filosofia e para preservar um espaço de debate livre, **as gravações em áudio ou vídeo não serão permitidas.**

V. AVALIAÇÃO

O curso avaliará o aproveitamento discente por meio de:

a) Leitura dos textos e eventuais vídeos propostos; **b)** presença e participação nas aulas e discussões coletivas (P); **c)** uma avaliação escrita em grupo ou apresentação de seminário, a depender do número de discentes, que valerá no máximo 4,5 pontos; (A1); **d)** uma avaliação escrita individual (A2), que valerá no máximo 5 pontos. A nota final levará em consideração: **a)** assiduidade e participação: 0,5 ponto **b)** A1 (peso 1) **c)** trabalho final: A2 (peso 2).

A nota final (10 pontos no total) será composta obedecendo-se a fórmula seguinte :

$$\text{Nota Final} = (P, A1, A2) = P + A1 + A2$$

As menções serão definidas de acordo com o sistema e a nomenclatura padrão da Universidade de Brasília: 0,1 a 2,9 (II); 3,0 a 4,9 (MI); 5,0 a 6,9 (MM); 7,0 a 8,9 (MS) e 9,0 a 10 (SS).

Além disso, haverá **exercícios de verificação de leitura e atividades de escrita (via aprender.unb.br), essenciais para a aprovação.**

Estudantes que por qualquer razão perderem a quaisquer avaliações (A1 ou A2) farão uma **prova final substitutiva, individual, presencial, sem consulta**, que contemplará toda a matéria do semestre, em data a ser divulgada.

Trata-se de curso teórico e é essencial que os **estudantes reservem tempo adequado às leituras obrigatórias** para o domínio do conteúdo.

A presença nas aulas é condição sine qua non para a aprovação na disciplina. Estudantes que excederem o número de faltas permitido durante o semestre serão reprovados, independente das notas alcançadas nas avaliações.

O uso de celular durante as aulas é completamente desaconselhado, ressalvadas situações excepcionais.

VI. ADVERTÊNCIA

Seguindo a Resolução do Conselho de Administração nº. 005 /98, que dispõe sobre a proteção e alocação de direitos de propriedade intelectual (Art. 7º. e 8º. Art. 46, IV, da Lei nº 9.610/98) não serão permitidas gravações em áudio ou vídeo das aulas realizadas nesta disciplina.

Seguindo o relatório final da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq (<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>) também não serão permitidas as seguintes modalidades de fraude ou má-conduta nos comentários ou trabalhos finais entregues: fabricação ou invenção de dados, falsificação ou plágio. Sobre essas diretrizes, cf. <https://www.youtube.com/watch?v=jPPoL2STKYY>

Pelos propósitos do curso, não será permitido o uso do ChatGPT para elaboração das avaliações.

VII. BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. Trad. de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

AGOSTINHO. A cidade de Deus. Diversas Edições.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Diversas edições.

ARENDT, Hannah. "A crise da cultura". In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BUTLER, Joseph. "Quinze sermões". In: Filosofia Moral Britânica: Textos do século XVIII. Trad. Álvaro Cabral. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAMUS. *O homem revoltado*. Diversas edições.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz . 2. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 2004.

DAMÁSIO, António. A estranha ordem das coisas. As origens biológicas dos sentimentos e da cultura. Cia das Letras, 2018.

DIDEROT. Verbetes políticos da Enciclopédia. São Paulo: Discurso, Unesp, 2006.

_____. Conversa de um filósofo com a marechala de *** (1774), In: Smith, Plínio J e Piva, Paulo J de Lima (orgs). Dez provas da inexistência de Deus. São Paulo: Alameda, 2012.

EPICURO. Carta a Meneceu. São Paulo: Unesp, 2002.

FANON, Frantz. Os condenados da Terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FREUD. O futuro de uma ilusão. Porto Alegre: LP&M, 2010.

_____. O mal-estar na Civilização. In: Obras Completas, Ed. Standard Vol XXI. Imago, s/d.

GOUGES, Olympe de. Declaração de direitos da mulher e da cidadã. Portugal: Nova Delphi, 2010.

GONZALES, Lelia. Primavera para as rosas negras. Diáspora Africana, 2018.

GROS, F. Desobedecer. São Paulo: Ubu, 2018.

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Nova Cultural, 1979. (Col. "Os Pensadores").

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOOKE, Bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

HUME, David. An Enquiry Concerning The Principle of Morals. Ed. Tom L. Beauchamp. Oxford; New York: Oxford University Press, 1998.

_____. A Treatise of Human Nature. Oxford: Clarendon Press, 1958.

_____. Enquiries Concerning human understanding and the principles of morals. Oxford: Clarendon Press, 1958

_____. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Unesp, 2004.

_____. Uma investigação sobre os princípios da moral. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

_____. Tratado da natureza humana. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Unesp, 2000.

Karl JASPERS. Introdução ao pensamento filosófico. Cultrix.

KANT, Immanuel. "Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?" In: Textos seletos. Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. "Que significa orientar-se no pensamento?" In: Textos seletos. Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1995.

KEHL, Maria Rita. O ressentimento. São Paulo: Boitemo, 2020;

KOSSELLECK, R. Crítica e Crise. Rio de Janeiro: Contraponto.

LEVITSKY, Steven , Ziblat, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MANDEVILLE, Bernard. An Enquiry into the origin of moral virtue. Indianapolis: Liberty Fund, 1988.

_____. A fábula das abelhas. Trad. Bruno Simões. Unesp, 2019.

_____. The Fable of the Bees or Private Vices, Publick Benefits, 2 vols. With a Commentary Critical, Historical, and Explanatory by F.B. Kaye. Indianapolis: Liberty Fund, 1988.

MENEGAT, Marildo. A guerra não tem paz. Estudos sobre o sentido violento e destrutivo do fetichismo do capital. Rio de Janeiro: Consequência, 2024.

MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofia, Lisboa, Guimarães, 1986.

MBEMBE, A. Necropolítica. Arte & Ensaios | revista do ppgav/eba/ufrrj | n. 32 | dezembro 2016.

NIETZSCHE. "Schopenhauer como educador". Considerações Extemporâneas. In: Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril cultural, 1978.

NUSSBAUM, Martha C. Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. [Cap. 2]

_____. Political Emotions. Cambridge, 2018.

PLATÃO. A República. Diversas edições.

RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílían do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RAWLS, John. "Uma Teoria da Justiça." Editora Martins Fontes, 2002.

ROUSSEAU, J.J. Oeuvres complètes de Jean-Jacques Rousseau. Éd. Bernard Gagnebin & Marcel Raymond. Paris: Gallimard, 1959-1995.

_____. Do contrato social; Ensaio sobre a origem das línguas; Discurso sobre as ciências e as artes; Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: Rousseau. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril, 1973. (Col. "Os Pensadores")

_____. Emílio ou Da Educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SEN, Amartya. "Desenvolvimento como Liberdade." Companhia de Bolso, 2010.

SARTRE, Jean-Paul. Esboço para uma teoria das emoções. Porto Alegre: LP&M, 2023.

SMITH, Adam. Teoria dos sentimentos morais. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

SPONVILLE, A.C. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Col."Os Pensadores".)

WILLIAMS, Bernard. "Ethics and the Limits of Philosophy." Routledge, 2006.